

Ciências ocultas e xenofeminismo, inteligência artificial e criptomoeda.

Explorações cartográficas da filosofia de Nick Land¹

Fabício Silveira²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS

Resumo

Dando continuidade a uma investigação anterior (Silveira, 2025), o texto quer sistematizar os primeiros arrazoados em torno de quatro temáticas sensíveis dentro do pensamento do filósofo inglês Nick Land. Trata-se de explorar tais matérias — ocultismo, xenofeminismo, inteligência artificial e criptomoeda —, examinando-se as relações internas que aí se dão (as passagens e as remissões entre umas e outras), a consistência filosófica de cada tópico (isto é: o rigor categorial com que são abordados), o modo como mobilizam ou servem ao projeto epistemológico landiano e as ressonâncias comunicacionais de que se revestem, fazendo-se interessantes também aos estudos de mídia.

Palavra-chave: Nick Land; ocultismo; xenofeminismo; inteligência artificial; criptomoeda.

No final de outubro de 2024, tão logo encerramos a campanha de escrita de *O Exterminador do Futuro. Mídia, horror e política em Nick Land* (Silveira, 2025), quatro bolsões temáticos já se impunham em nosso horizonte de indagações, demandando revisitar outros aspectos do pensamento do filósofo inglês no qual havíamos decidido nos aprofundar. Tais temas mereceriam ganhar maior atenção, de fato. Complementaríamos, fazendo assim, o que antes havia sido visto ao modo de uma primeira exploração cartográfica. A discussão alcançaria, em decorrência, um patamar

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista. Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS) e doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos / RS). Pós-Doutor pela School of Arts and Media (Salford University, UK). Realizou estágio pós-doutoral — bolsa PNPd CAPES — junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS. Em 2023, foi professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto / MG. Atua como pesquisador colaborador junto ao Núcleo Corporalidades / GPESC, do PPGCom da UFRGS. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9598-8052>. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8096511043948981>. Email: fabriolopesdasilveira@gmail.com.

de maior abrangência e detalhamento. Os vínculos e as facetas comunicacionais da filosofia landiana resultariam mais claros e mais evidenciados.

O que pretendemos fazer aqui, na continuidade de uma investigação maior, é enunciar tais eixos de problematização, destacando-os e agrupando, em torno deles, os primeiros arrazoados, a demarcação do quadro conceitual que lhes é mais adequado, ponto a ponto, bem como cercando a bibliografia que precisará ser discutida, obrigatoriamente, em cada um desses nichos epistêmicos. Nossa hipótese de fundo, que deve ser testada e refinada sempre que possível, é a de que o pensamento de Land performatiza e faz espargir nódulos de discussão filosófica que serviriam, uma vez sistematizados, à formulação de uma inusitada filosofia da mídia, na qual a Técnica e o Capital, enquanto entidades autônomas e convergentes, configurariam uma Singularidade própria — um verdadeiro motor teleológico, uma espécie de “ponto Ômega” (DeLillo, 2011) —, capaz de esvaziar e sobredeterminar a transcendência, a metafísica e os agenciamentos Humanos.

E quais são, enfim, essas rubricas? Quais são os assuntos que ainda nos demandam — e que solicitam ampliar nossos conhecimentos sobre a obscura e pouco tratada filosofia de Nick Land?

O primeiro deles — dito sem que tenhamos estabelecido uma hierarquização qualquer, uma operacionalidade ou um *locus* determinados num complexo sistema de pensamento, sem que estejamos adotando uma ordem ou um critério cronológico — diz respeito à presença de certos interesses esotéricos. Land se notabilizou, no início dos anos 2000, por flertar com saberes ocultos e/ou gnósticos. São conhecidas, por exemplo, as aproximações circunstanciais que estabeleceu com as teorias ocultistas de Aleister Crowley (1875-1947) e a magia do caos de Austin Osman Spare (1886-1956). Um considerável número de textos produzidos no âmbito do *Cybernetic Culture Research Unit* (CCRU) evidenciam essa aproximação (VV.AA., 2020, 2024; Land, 2011). A exploração de numogramas e criptogramas bem como a ideia da escrita como forma de posse assinalam, sem maiores dificuldades, o mesmo propósito. É algo, portanto, a ser esclarecido. É algo já abordado por alguns comentadores (Ellis, 2020; Busch, Cluness, 2021; Berger, 2022; Marques, 2023).

Outro assunto relevante são os “sistemas xenomórficos”, que dão base à formulação contemporânea do chamado xenofeminismo — desenvolvido, entre outros autores, por Helen Hester e pelo coletivo Laboria Cubonicks — e fundamentam as especulações sobre xenomorfogênese e entidades xenomórficas (Hester, 2018; Laboria Cubonicks, 2022). O próprio Mark Fisher, em sua tese de doutorado, defendida em 1999, sob a supervisão de Land, aliás, dedicou-se ao tópico (Fisher, 2018). Via de regra — o prefixo “*xeno*”, vindo do grego: “estrangeiro”, radicalmente “outro” —, alude a uma “intensividade *alien*”, sistemas artificiais de reprodução (genética, inclusive) e antinaturalismo radical, associados, muitas vezes, à inteligência artificial, a mercados automatizados ou entidades maquinicas impessoais. Dentro disso, há inúmeras variações, inúmeras questões a serem debatidas.

Um terceiro desdobramento importante, há pouco sugerido, “desentranhando-se” do anterior, contempla as incursões landianas em torno do mote da inteligência artificial, hoje tão em voga. Textos da década de 1990 — tais como “Meltdown” e “Machinic desire” (*in* Land, 2011) — anunciam e enfrentam o assunto. Land, ao seu modo, se atém ao problema relativo à *externalização da consciência*, à obtenção daquilo que hoje referimos, alternativamente, como *cognição expandida*. O Capital, em si mesmo — assim sustenta o autor —, seria a expressão mais rematada dessa nova forma de vida. Ou seja: importa, mais do que nunca, revisar e atualizar o debate sobre tais escritos.

Por fim, numa publicação recente, disponível apenas online — *Crypto-Current: Bitcoin and Philosophy* —, Land (2018) abre um flanco inédito para discutirmos um fenômeno social de relevo: o bitcoin. Na perspectiva adotada, não se trata apenas de uma *tecnologia monetária*, mas de um verdadeiro *evento ontológico*. Desdobrar esse entendimento — e articulá-lo aos demais itens listados — é o que procuraremos implementar.

Referências

BERGER, E. **Aceleración**. Corrientes utópicas desde Dadá a la CCRU. Madrid: Enclave de Libros, 2022.

BUSCH, W. P.; CLUNESS, R. Nas portas do pandemônio: *Cybernetic Culture Research Unit* e a invenção da tradição mágica. **Relegens Thréskeia**, v. 10, n. 01 (2021), p. 237- 250.

DeLILLO, D. **Ponto Ômega**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ELLIS, J. **A Methodology of Possession**. On the philosophy of Nick Land. London: Meta-Nomad, Hermitix Publishing, Independently published, 2020.

FISHER, M. **Flatline Constructs**. Gothic materialism and cybernetic theory-fiction. New York: Exmilitary, 2018.

HESTER, H. **Xenofeminismo**. Tecnologías de gênero y políticas de reproducción. Buenos Aires: Caja Negra Editores, 2018.

LABORIA CUBONIKS. **Nuevos Vectores del Xenofeminismo**. Barcelona: Holobionte Ediciones, 2022.

LAND, N. **Fanged Noumena**. Collected writings 1987-2007. Urbanomic / Sequence Press, 2011.

_____. **Crypto-Current**: Bitcoin and Philosophy. October 31, 2018. Online. Disponível em: <https://etscrivner.github.io/cryptocurrent>. Acesso em: 21/09/2024.

_____. **Xenosystems**. Glendale: Passage Press, 2024.

_____. **Outsideness**: 2013-2023. Adelaide: Noumena Institute, 2025.

MARQUES, V. Um estudo em práticas hipersticionais: alças estranhas, guerras temporais e teoria-ficção. Revista **Linguagem em Pauta**, v. 3, n. 1, 2023, p. 82-113.

SILVEIRA, F. **O Exterminador do Futuro**. Mídia, horror e política em Nick Land. Porto Alegre: Zouk, 2025.

VV.AA. **Cultura Cibernética y otros escritos del CCRU (1995-2019)**. Barcelona: Holobionte Ediciones, 2024.

VV.AA. **CCRU — Escritos 1997-2003**. Segovia: La Tía Eva Ediciones / Materia Oscura, 2020.